

Qualidade de vida de professores de educação física e percepção da profissão.

Autores: MORAES JUNIOR, J.P., LARIZZATTI, M.F, MONFREDINI, C.F.P.
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Paulista.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde – OMS (WHOQOL, 1995) define qualidade de vida como sendo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Brademeier (2013) afirma que medir a qualidade de vida possibilita avaliar a evolução de doenças, dos efeitos multifatoriais de tratamentos na vida dos pacientes, a avaliação de potenciais estressores ao desenvolvimento humano e para a identificação dos diferentes fatores preditores de QV em diferentes culturas. Ao pesquisarmos a QV queremos avaliar se as dificuldades enfrentadas na profissão como professor pode afetar a QV, principalmente ao longo dos vários anos de profissão. O lazer (avaliado também pelo WHOQOL bref) apresenta uma estreita relação com qualidade de vida, pois muitos aspectos físicos motores podem ser trabalhados e desenvolvidos nas atividades de lazer, assim como aspectos sociais, emocionais, mentais (RAMOS, 2002; BARBOSA E FERNANDES, 2009; KALAY, 2010; BAŞGÜL, ÜNERI e ÇAKIN-MEMIK, 2011; MORISSE, 2013; IHARA et al 2014; SCHREUER, SACHS e ROSENBLUM, 2014).

O questionário WHOQOL avalia a QV das pessoas nos aspectos físicos, psicológicos, das relações sociais, o ambiente, a independência e aspectos espirituais, sendo o instrumento mais comum utilizado atualmente para pesquisas sobre a QV (MATTEVI, 2009).

Os professores de educação física promovem atividades físicas e de lazer para seus alunos, mas muitas vezes eles mesmos não as fazem por falta de tempo livre, cansaço, dores, mesmo sabendo dos benefícios que poderiam ganhar com isso, como a melhoria da autoestima, das suas capacidades e habilidades físicas, das atividades da vida diária (AVD), etc. (DIEHL, 2008; CANALES e LYTE, 2013).

Objetivo: o objetivo do estudo é verificar as motivações e problemas enfrentados pelos professores de educação física escolar e se elas interferem na sua qualidade de vida. Metodologia: foram entrevistados 35 professores da rede particular de ensino de SP, que responderam ao WHOQOL bref e outras perguntas qualitativas sobre a atuação profissão.

Resultados: a qualidade de vida dos professores alcançou uma pontuação considerada apenas regular de (3,79). A motivação em continuar na profissão foi considerada boa, e os principais fatores relacionados foram: alegria dos alunos (34%), evolução dos alunos (29%), prazer pessoal na profissão (26%) busca da QV nos alunos (23%). As principais queixas foram: falta de espaços e materiais adequados (49%), desvalorização da profissão (40%), baixos salários (26%) e falta de apoio da direção da escola (23%). Considerações finais: dos 35 professores avaliados, nenhum relatou problemas físicos ou psicológicos e apesar das reclamações e dificuldades enfrentadas na profissão e do WHOQOL bref apresentar uma média regular para o grupo, a motivação em continuar como professor de educação física foi alta.

Palavras chaves: qualidade de vida, professores, saúde.